

GRUPO ESCOLAR ERNY DE ZORZI (CAXIAS DO SUL/RS – 1942/1955): AS FESTIVIDADES ESCOLARES

SCHOOL GROUP ERNY DE ZORZI
(CAXIAS DO SUL / RS - 1942/1955):
SCHOOL FESTIVITIES

Patrícia Bortoluzzi

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (Caxias do Sul/ Brasil).
Professora da Rede Municipal de Ensino de Flores da Cunha (Flores da Cunha/ Brasil).
E-mail: pbortoluzzi@ucs.br

Jose Edimar de Souza

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo/ Brasil). Professor e pesquisador da Área de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (Caxias do Sul/ Brasil).
E-mail: jesouza1@ucs.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

Recebido em: 13 de março de 2020

Aprovado em: 8 de julho de 2020

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 17 | n. 3 | p. 162-184 | set./dez. 2020

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3i0.2206>

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é uma produção regional, que limita-se a analisar e investigar a partir da análise documental a cultura escolar desenvolvida em uma instituição de ensino primário, no espaço rural de Vila Oliva (Caxias do Sul/RS). O objetivo desta investigação consiste em analisar as festas e comemorações cívicas e o modo como estão imbricadas à produção de uma cultura escolar nesta localidade, entre 1942 e 1955. A perspectiva teórica sustenta-se na História Cultural, fundamentada em autores como Pesavento (2008) e Burke (2008), entre outros. A metodologia utilizada consistiu na análise documental, acessando as documentações do acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erny de Zorzi. Destaca-se neste estudo as festas escolares que aconteciam nessa instituição de ensino, procurando esclarecer como ocorria a realização dessas festas e como foram fundamentais para o âmbito das relações políticas, sociais e culturais estabelecidas com o sentimento cívico.

Palavras-chave: Grupo Escolar. Instituições Escolares. Festas Escolares.

ABSTRACT

The work presented here is a regional production, which is limited to analyzing and investigating, based on documentary analysis, the school culture developed in a primary education institution, in the rural area of Vila Oliva (Caxias do Sul/RS). The aim of this investigation is to analyze the parties and civic celebrations and the way they are intertwined with the production of a school culture in this location, between 1942 and 1955. The theoretical perspective is based on Cultural History, based on authors such as Pesavento (2008) and Burke (2008), among others. The methodology used consisted of documentary analysis, accessing the documentation of the collection of the João Spadari Adami Municipal Historical Archive and the Municipal Elementary School Erny de Zorzi. In this study, the school parties that took place in this educational institution stand out, seeking to clarify how these parties took place and how they were fundamental to the scope of political, social and cultural relations established with civic sentiment.

Keywords: School Group. School Institutions. School Parties.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um dos principais temas da História da Educação na contemporaneidade é a História das Instituições Escolares. Esse tópico está presente no Brasil desde a criação da disciplina de História, em meados dos anos 50, no século XX. (ARAÚJO; GATTI JÚNIOR, 2006). Contudo, para investigar sobre o processo de escolarização do Grupo Escolar de Vila Oliva¹, utilizou-se embasamento no conceito de cultura escolar e na abordagem teórica da História Cultural². Considerando-se as práticas de escolarização como uma forma possível de conhecer e compreender sobre as culturas produzidas em distintos lugares, como argumenta Souza (2013).

A cultura, nesse trabalho, é entendida como campo particular de “práticas/produções” que constituem um conjunto de significações que se materializam pelos diferentes enunciados e condutas. Dessa forma, investigam-se como as “práticas/produções” manifestam as apropriações culturais que foram tecidas nessa instituição. Esse conjunto de significações de uma determinada região relaciona-se à cultura, à instrução e ao conhecimento (CHARTIER, 2002). No momento, a reflexão proposta é em relação às festas escolares do Grupo Escolar Erny de Zorzi.

A matriz teórica utilizada para análise dos estudos culturais foi a nova corrente historiográfica da História Cultural, ou seja, a Nova História Cultural que se constituiu a partir da história francesa dos *Annales*, apresentando-se como uma abordagem para se pensar a ciência histórica, considerando a cultura como “[...] um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2008, p.15).

A reconstrução do sentido social empregado na história de uma instituição escolar traz consigo os sentimentos de pertencimento, orgulho e responsabilidades para a comunidade escolar. O objetivo de realizar uma pesquisa de caráter histórico educacional é evidenciar o movimento da história apresentado por uma determinada instituição (BUFFA; NOSELLA, 2013). Sua relevância se dá devido ao fato de ser um campo empírico rico, não suficientemente explorado neste campo de pesquisa.

¹ Pesquisa vinculada aos seguintes projetos de pesquisa: “Grupo Escolar no meio rural: práticas, instituições e culturas em Caxias do Sul/RS (1890-1930)”, desenvolvido entre 2016-2018 e “Modos de Organizar a Escola Primária no RS (1889-1950): histórias, memórias e práticas educativas”. Processo número: 405151/2016-0, Edital Universal 01/2016 - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPq-Brasil.

² A História Cultural é dividida em quatro fases: a fase “Clássica”; a “História Social da Arte”; a “História da Cultura Popular” e a “Nova História Cultural” (BURKE 2008). O trabalho aqui apresentado possui como matriz teórica a Nova História Cultural, comumente chamada apenas de História Cultural, visando um novo olhar à empiria, questionando as fontes e refletindo sobre os motivos da existência, o contexto e a veracidade dos documentos produzidos no recorte temporal em estudo que dizem respeito às festas escolares.

Esse estudo apresenta Vila Oliva como cenário de contexto, considerada distrito do município gaúcho de Caxias do Sul, que outrora pertenceu ao município São Francisco de Paula.

Os distritos de Juá, Oliva e Rincão dos Kroeff foram criados e anexados ao município de São Francisco de Paula pela Lei Municipal nº 117, de 10-05-1950. Em 1950, o município de São Francisco de Paula era constituído de nove distritos: São Francisco de Paula, Cazuzu Ferreira, Criúva, Eletra, Jaquirana, Juá, Oliva, Rincão dos Kroeff e Tainhas (SÃO FRANCISCO DE PAULA, 2010).

Contudo, em 1954, Oliva passou a ser denominada Vila Oliva, pela Lei Estadual nº 2.532, de 15-12-1954, sendo transferida do município de São Francisco de Paula para Caxias do Sul (ex-Caxias) (SÃO FRANCISCO DE PAULA, 2010).

Inicialmente, Vila Oliva recebeu o nome de Fazenda do Raposo, devido à passagem do tropeiro e bandeirante Raposo Tavares pela região. Posteriormente, devido à intensa produção de erva-mate e da presença da máquina utilizada para socar erva-mate, a localidade foi renomeada para Monjolo. Contudo, a vila passou a ser construída em 1933, e recebeu a denominação de Oliva a fim de homenagear os irmãos Oliva (DEMORI, 2002).

A instalação da vila ocorreu em 1932 quando os irmãos Oliva (Francisco e Luiz) adquiriram 33.000 km² de terra, em sua maioria coberta de pinheiros e mata nativa, onde começaram a explorar a madeira de pinho. Devido à exigência de mão de obra, lotes de terras passaram a ser divididos e vendidos à agricultores. Os irmãos Oliva foram responsáveis pela construção da atual estrada que liga esta à área urbana do município (CAXIAS DO SUL, 2000).

Vila Oliva é um dos distritos de Caxias do Sul. Formada por campos destinados a pecuária e terras de cultura agrícola, a localidade pertencia ao município de São Francisco de Paula, até em 1954, quando a população requisitou sua anexação a Caxias do Sul através de um plebiscito³ que lhes deu ganho de causa (CAXIAS DO SUL, 2000).

O lugarejo possui como principal atividade econômica a fruticultura, tendo como principais produtos cultivados a maçã, o caqui e a ameixa. Ainda há, como produção representativa, os hortigranjeiros, a pecuária de corte e a extração vegetal (CAXIAS DO SUL, 2000).

³ O abaixo assinado representou quase 100% dos proprietários de terras residentes, de São Francisco de Paula, dos agregados e capatazes ali residentes. Alguns motivos desse movimento se deveram ao precário atendimento da Prefeitura de São Francisco de Paula e por ser todos os moradores e proprietários dependentes de Caxias do Sul no que se refere aos âmbitos comercial, bancário e de assistência à saúde, por exemplo (ALVES, 2007).

Quanto à instituição em estudo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Erny de Zorzi, a mesma recebeu diversas denominações⁴, que acompanharam o desenvolvimento econômico e social da região (ESCOLA MUNICIPAL ERNY DE ZORZI, 1996).

Conforme dados encontrados na documentação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erny de Zorzi, até 1994 a instituição contava com ensino somente até a 6ª série. Os moradores de Vila Oliva insatisfeitos com a situação formaram reuniões nas comunidades vizinhas a fim de discutir a necessidade de nucleação⁵ das “escolinhas”. Nessas reuniões discutia-se sobre roteiros, atividades que os moradores realizavam, sugestões sobre o possível turno de funcionamento da instituição entre outros assuntos. Assim surgiu, nas comunidades, o anseio de ter uma escola que atendesse às necessidades básicas das famílias que ali habitavam e desejavam uma escola que contemplasse o Ensino Fundamental completo e que valorizasse o agricultor (ESCOLA MUNICIPAL ERNY DE ZORZI, 1996).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erny de Zorzi⁶ está localizada a cerca de 40 km de Caxias do Sul, no distrito rural⁷ de Vila Oliva. A instituição é de porte médio, e a distância da Sede do Município impossibilita os estudantes de frequentar atividades diferenciadas fora da comunidade, como: atividades esportivas, pedagógicas, cursos técnicos, atendimento especializado (fonoaudiologia, neurologia, etc.).

⁴ O Decreto nº 510 de 14.03.42 refere-se à criação do grupo escolar em Vila Oliva, posteriormente, em 1947, por meio do Decreto nº 2253 de 25.01.47, a organização escolar passou a ser denominada Grupo Escolar Professor Serapião Mariante. Em seguida, o Decreto nº 27.094 de 29.05.1978 reorganizou o Grupo Escolar Professor Serapião Mariante que tornou-se a Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Professor Serapião Mariante, em Caxias do Sul regida pela Lei nº 5692/71 e pela Lei nº 7044/82. Somente em 1999 a instituição assumiu a nomenclatura atual de Escola Municipal de Ensino Fundamental Erny de Zorzi (segundo a Lei nº 5173 de 26 de agosto de 1999).

⁵ A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erny de Zorzi foi a primeira instituição de Caxias do Sul a passar pelo processo de nucleação de “escolinhas”. Outras escolas que posteriormente sofreram processos de nucleação foram as instituições de Carapiá e Zona Lise, em Fazenda Souza; Bem-te-vi em Vila Oliva e Bevilaqua em Ana Rech (BENEDETE NETTO, 2014).

⁶ A escola recebe estudantes advindos de 11 comunidades próximas à Sede desse Distrito, que é basicamente residencial. A Sede do Distrito oferece duas casas comerciais de pequeno porte, subprefeitura, uma unidade básica de saúde, uma farmácia, um restaurante, uma oficina mecânica, um ginásio de esportes, uma igreja católica e um campo de futebol. O grau de escolaridade de 90% dos pais dos estudantes no contexto atual equivale ao ensino fundamental incompleto. Quanto à profissão dos mesmos, cerca de 90% são empregados que trabalham e sobrevivem da agricultura e 10% têm outras funções. O número de filhos varia de 2 (dois) a 5 (cinco) por família. Aproximadamente 70% das famílias que moram na comunidade migraram das cidades do interior do Rio Grande do Sul e outros estados da região, e 30% representam nativos da própria localidade do distrito de Vila Oliva (ESCOLA MUNICIPAL ERNY DE ZORZI, 2018).

⁷ O conceito de rural aqui abordado sustenta-se nos argumentos de Souza (2015, p. 24) “[...] como contexto cujas práticas e representações locais produziram os elementos culturais que moldaram o modo como foram sendo instituídas as escolas nesta comunidade”. Além disso, entende-se, de acordo com Nörnberg (2008), que no espaço rural em torno das instituições, sobretudo da escola, é que decorrem as práticas culturais e que se produzem as identidades e pertencimentos ao lugar.

As comunidades do entorno da escola, nas quais residem os estudantes, em relação à estrutura física, não oferecem água tratada, esgoto pluvial, asfalto, telefonia fixa, linha de transporte urbano. Já os residentes na Sede do Distrito, que são a minoria onde a escola está localizada, apresentam estrutura física um pouco melhor, tendo acesso à água tratada, asfalto e/ou calçamento, telefonia fixa e/ou móvel, internet e linha de transporte urbano. No entanto, algumas comunidades já possuem telefonia móvel e/ou fixa, bem como internet (ESCOLA MUNICIPAL ERNY DE ZORZI, 2018).

Quanto ao recorte temporal, optou-se pelo período de escolarização da região de Vila Oliva desde a criação do grupo escolar em 1942 no município de São Francisco de Paula até 1955, após a anexação de Vila Oliva como distrito de Caxias do Sul. A escolha do recorte temporal também foi relacionada com o acervo documental localizado referente a esse período, sendo o mesmo composto em sua grande maioria por atas, que constituíram o *corpus empírico* dessa pesquisa.

Em relação ao percurso metodológico de pesquisa, optou-se pela análise de documentos depositados em arquivo público e escolar. De acordo com Le Goff (1996, p. 545):

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Portanto, o primeiro movimento para a concretização da pesquisa, alicerçado nessa abordagem, iniciou a partir da busca de informações sobre o processo histórico da administração pública ao longo do tempo, a fim de compreender os desdobramentos no tempo e espaço, para entender os cargos e funções que foram estabelecidos ao longo dos séculos e para compreender hipoteticamente quais documentos teriam sido produzidos e arquivados e onde possivelmente eles estariam localizados (BACELLAR, 2005).

Após a organização do *corpus empírico* surgiu a seguinte questão guia das festas escolares promovidas pela instituição no recorte temporal citado anteriormente, tentando compreender *qual o significado e representatividade das festas escolares, para o desenvolvimento da escolarização e da produção de uma cultura escolar do Grupo Escolar de Vila Oliva*. A partir desse questionamento, buscou-se estabelecer uma contextualização cotejada às particularidades da organização escolar com base no levantamento e análise de fontes documentais⁸.

⁸ No que se refere ao *corpus empírico*, os documentos utilizados nessa pesquisa foram localizados no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami e no arquivo da Escola Erny de Zorzi.

Deste modo, a fim de entender um pouco sobre a identidade da escola primária, dando ênfase na cultura escolar, priorizou-se o tempo das festas e comemorações. Sendo assim, buscou-se construir uma narrativa histórica da escola a partir da leitura de documentos encontrados até o momento, na perspectiva da História Cultural.

2 O CONTEXTO DE ESCOLARIZAÇÃO EM CAXIAS DO SUL

O contexto político da instalação do Grupo Escolar de Vila Oliva associa-se ao período de governo de Getúlio Vargas, época em que se sucederam várias alterações no campo educacional vinculadas aos objetivos republicanos de regulamentação escolar, que delimitaram a criação de Delegacias Regionais de Ensino e programas curriculares, visando a modernização da educação gaúcha que tomou forma com a implantação de uma educação militante no período do Estado Novo (GERTZ, 2005).

Inicialmente será abordada a década de 30 do século XX, por compreender um período de mudanças no setor político-econômico e educacional brasileiro. Alguns dos acontecimentos nessa fase no âmbito educacional foram a criação da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública (SESP), ocupada por Otelo Rosa (1935-1937), que compreendia a Diretoria Geral da Instrução Pública, Diretoria de Higiene e Saúde Pública, Assistência a Alienados, Museu Júlio de Castilhos, Biblioteca Pública e a Universidade de Porto Alegre. Além desses órgãos, foi constituído o Conselho Estadual de Educação, que buscava estabelecer normas referentes aos problemas educacionais (BASTOS; TAMBARA, 2011).

A partir da instalação do Estado Novo, Vargas nomeou o general Daltro Filho como o novo interventor que permaneceu no governo até 1938 quando veio a falecer. Após seu falecimento, o coronel Cordeiro de Farias governou juntamente com o secretário de Educação José Pereira Coelho de Souza (1937-1945) buscando a implementação da política educacional do Estado Novo, enfatizando um projeto de educação nacional (BASTOS; TAMBARA, 2011).

Referia-se a necessidade de moldar as crianças para o novo espírito de país, isto é, dar um conteúdo nacionalista à educação. Sugeria-se que a educação brasileira deveria possuir uma legislação única, que desse uma unidade nacional ao ensino – acentuava-se a obrigatoriedade do ensino de história da pátria, da prática da educação cívica, da educação rural e da nacionalização das escolas estrangeiras (BARBOSA, 1987, p. 82).

Essa reforma de ensino compreenderia a instalação de um novo modelo de organização escolar: a escola graduada. Nesse novo molde de ensino, optar-se-ia pela utilização do método simultâneo, considerado mais adequado, pois visava a organização do tempo, de conteúdo, de alunos separados por série de acordo com o grau de entendimento dos mesmos.

Além disso, outra vantagem da organização de tempos e espaços, e da nucleação das escolas, seria a facilidade de controlar e sistematizar o trabalho dos professores. Conforme Faria Filho (2003, p. 148):

É na melhor e na mais eficiente organização e utilização dos tempos escolares que apostarão todos aqueles que, envolvidos com a discussão sobre o processo de escolarização no século XIX defenderão a centralidade da escola na vida nacional, na formação de um povo ordeiro e civilizado.

Contudo, ensinar a todos ao mesmo tempo seria possível somente com o auxílio da produção de materiais pedagógicos. No final do século XIX a escola foi invadida por um arsenal inovador de materiais didático-pedagógicos que visavam a otimização do tempo (quadro negro, lousas individuais, cadernos e livros). O quadro negro, por exemplo, propunha que todos alunos ficassem ocupados ao mesmo tempo, copiando as tarefas ou explicações (FARIA FILHO, 2003).

Para Souza (2008) o surgimento dos grupos escolares no Estado de São Paulo, na década de 1890 marcou inovações e modificações no ensino primário. Porém, essa forma de organizar e modernizar o ensino, no Rio Grande do Sul foi inicialmente implantada em 1909 com os colégios elementares e posteriormente com os grupos escolares até a década de 70, do século XX.

O colégio elementar sugeria a divisão dos alunos em diversas salas, funcionando em um único prédio, de modo simultâneo. A organização dos alunos, de acordo com Peres (2000), seguiria o grau de adiantamento dos mesmos, com uma professora para cada classe. Esta nova forma de organização do espaço e do tempo escolar representou modificações estruturais que foram sendo adaptadas pelos agentes educacionais no Rio Grande do Sul.

De acordo com Decreto nº 510, de 14 de março de 1942, foram criadas 42 novas unidades escolares distribuídas pelas dez regiões escolares em que estava dividido o Estado. Entre essas instituições encontra-se o Grupo Escolar em Lomba Grande, município de Novo Hamburgo, Grupo Escolar em Estrada dos Pinheiros, município de Montenegro e a instituição escolar objeto de estudo dessa pesquisa: Grupo Escolar em Vila Oliva, município de São Francisco de Paula (RIO GRANDE DO SUL, 1942).

Em Caxias do Sul, o primeiro colégio elementar surgiu somente em 1912 e foi denominado Colégio Elementar José Bonifácio⁹, localizado na zona urbana do município. Já o primeiro grupo escolar instalado em Caxias do Sul, foi o Grupo Escolar Rural de Nova Vicenza, no ano de 1927.

⁹ Colégio Elementar José Bonifácio. Criado oficialmente em 1912 reunia as pequenas "escolas isoladas ou aulas públicas" existentes na cidade. Teve como primeiro Diretor Professor Apolinário Alves dos Santos. Funcionou em diferentes locais e mais tarde tornou-se Colégio Estadual Cristóvão de Mendoza. Sobre o Colégio José Bonifácio além das pesquisas de Luchese (2014), indica-se a leitura da pesquisa de Bergozza (2010).

Conforme Faria Filho (2003), aos poucos a instituição escolar foi ganhando importância como meio de influenciar e instruir as classes minoritárias, e assim as escolas de primeiras letras voltadas para o saber ler, escrever e contar foram sendo substituídas por instituições de ensino elementar, acrescentando em seu currículo outras disciplinas, agregando novos conhecimentos e valores. Conteúdos como: “rudimentos de gramática”, de “língua pátria”, de “aritmética” ou “rudimentos de conhecimentos religiosos”, lentamente, apareceram nas leis como componentes de uma instrução elementar (FARIA FILHO, 2003).

Deste modo, a ação das autoridades governamentais ia ao encontro das práticas da campanha de nacionalização. No âmbito escolar, a prática de nacionalização do ensino em 1938 foi orientada pela regulamentação das redes de escolas particulares estrangeiras. Nesse período encontravam-se registradas na Secretaria de Educação 2.418 escolas particulares, das quais 241 fecharam as portas em definitivo. No Rio Grande do Sul, houve um aumento significativo do número de escolas públicas após essa data, pois com a multiplicação do número de instituições de ensino público, maior o número de alunos vinculados ao processo de nacionalização, mais indivíduos “civilizados” conforme desejo do Estado e da classe elitista. Iniciava-se então uma disputa entre a “educação doméstica” e a “educação do estado” (GERTZ, 2005).

Na medida em que escolas domésticas ou particulares fechavam, interrompiam-se as publicações periódicas pedagógicas a partir das comunidades alemãs católicas e evangélicas. Nesse momento, o Estado encontrou outro meio de manifestação e influência na instrução pública, criando uma revista pedagógica vinculada à política do Estado Novo, para divulgação das ideias estadonovistas nas zonas coloniais (BASTOS; TAMBARA, 2011).

Além disso, caravanas nacionalistas ou “caravanas de coloninhos” e comemorações de datas cívicas (eventos que ocorriam em Porto Alegre e contavam com a participação de alunos teuto-brasileiros) foram realizadas. Contudo, a finalidade dessas práticas envolvia mais do que atos comemorativos, possuía a intenção de desvincular os imigrantes de seus laços e fidelidades culturais (BASTOS; TAMBARA, 2011).

Sugeria-se também que a educação brasileira deveria possuir uma legislação única, com princípios como obrigatoriedade do ensino de história da pátria, da prática da educação cívica, da educação rural e da nacionalização das escolas estrangeiras (BARBOSA, 1987). O programa mínimo adotado nas escolas primárias do Rio Grande do Sul foi estabelecido perante o Decreto 8020 de 29/11/1939, atribuindo à escola a tarefa de estabelecer uma neutralidade educativa. O estabelecimento de uma moral prática estava em primeiro plano no discurso pedagógico que valorizava fundamentalmente uma formação patriótica, cívica, nacionalista, religiosa, higiênica, econômica e naturalista (PERES, 2000).

Grosso modo, concluímos que a educação foi organizada por diferentes instâncias ao longo destas primeiras décadas do século XX, com finalidades diferentes. Também é possível perceber o controle do Estado sobre a população através dos ensinamentos e valores contidos no programa de ensino elementar. O Estado não pensou exclusivamente em construir espaços adequados para o ensino, e sim na redução de custos com aluguéis das casas para ensino e na facilidade de controlar a proposta curricular e o professorado. Apesar das inúmeras discussões a respeito da instrução o Brasil apresentou suas primeiras construções públicas próprias para a instrução primária, denominadas grupos escolares, em meados da última década do século XIX inicialmente em São Paulo e depois nos diversos estados brasileiros.

3 AS FESTIVIDADES ESCOLARES: RELAÇÕES COM O CIVISMO

Como referido anteriormente, foi no contexto do governo de Vargas que o Grupo Escolar de Vila Oliva foi criado. No decorrer do período analisado algumas alterações de nomenclatura aconteceram na instituição. Inicialmente o grupo escolar foi identificado por Vila Oliva (nome da localidade) e em 1947 passou a ser chamado de Grupo Escolar Professor Serapião Mariante.

No ano de 1942 em Eletra (6º distrito de São Francisco de Paula), na localidade de Vila Oliva foi instalado o Grupo Escolar de Vila Oliva. Conforme registro de controle de movimento escolar, esse grupo foi fundado em 1942, inicialmente organizado em um prédio de madeira que possuía 4 salas de aula e atendia um total de 114 alunos matriculados no Curso Primário Comum¹⁰ e 4 alunos matriculados no 5º ano (Curso Primário Complementar), sendo que o edifício possuía capacidade para comportar no máximo 130 alunos. A despesa do aluguel do prédio em nome de Oliva Corso e Cia Ltda, de CR\$ 100,00 era custeada pelo Estado.

A educação primária foi pautada por normas e princípios de ordenamento escolar, sob a ordem e a supervisão de diretores e inspetores escolares. A execução completa dos programas de ensino estabelecidos foi um grande problema para os professores que possuíam o desafio de ensinar a ler, escrever, dominar noções de ciências físicas naturais, sociais, valores morais e cívicos. Eram considerados como componentes curriculares primordiais os que se voltavam ao ensino da leitura, da escrita e da aritmética, sendo as demais matérias, por vezes tratadas esporadicamente em sala de aula, dependendo da afinidade do professor com a disciplina (SOUZA, 2008).

¹⁰ O Curso Primário Comum ofertado nos grupos escolares equivaleria ao ensino da 1ª a 4ª série.

Durante as décadas de 40 e meados dos anos 50 do século XX, o corpo docente variou de 1 a 3 professores, como foi possível apurar a partir do conjunto de documentos analisados em outro estudo, Bortoluzzi e Souza (2018). Em relação ao funcionamento da instituição, no primeiro ano de sua instalação, as aulas foram ministradas no turno da manhã das 8h às 12h e à tarde¹¹ das 13h às 17h, inicialmente por apenas um professor regente, que também assumiu o cargo de diretor: Elzaydh Ramos.

Os professores de classes multisseriadas sentem-se sobrecarregados devido ao acúmulo de funções como, por exemplo: diretor, secretário, merendeiro, agricultor e etc.

O professor sofre as angústias de planejar e organizar no tempo pedagógico, a conexão de séries diferentes, sem o apoio de uma equipe pedagógica que possa orientá-lo, principalmente quando se trata de uma aprendizagem bastante específica, com conteúdo diferenciado pela própria essência dos saberes provenientes, do modo peculiar que orienta a vivência nas comunidades do campo (SILVA; SOUZA, 2014, p. 25).

Contudo, no último mês do ano letivo, o corpo docente foi reconfigurado com a presença de Genny Esther Dal Pai lecionando para as classes do 1º e 2º anos (sala de aula multisseriada). A partir daquele momento o grupo escolar contou com dois professores com regência de classe, modificando o funcionamento da instituição de dois turnos para apenas um, o da manhã. Em dezembro de 1942 a instituição atendeu um público de 119 alunos, compreendendo alunos do 1º, 2º e 4º anos. E no final do recorte temporal dessa pesquisa, em 1955, Vila Oliva passou a pertencer à Caxias do Sul. Em novembro desse ano havia 84 alunos matriculados nas classes do 1º ao 4º ano.

Refletindo como esse grupo de professores trabalhou no cotidiano das práticas, nas primeiras décadas do século XX, há algumas evidências para compreender a cultura escolar. Conforme Souza (2008) a organização do calendário escolar e horários de entrada e saída da instituição pautaram disciplinamento do tempo e os programas determinaram métodos de ensino, e comportamento de professores e alunos. Alguns desses costumes cristalizaram-se nas práticas educativas conforme afirma Souza (2008, p. 53):

Algumas práticas se sedimentaram com o tempo, construindo uma identidade peculiar das escolas primárias: o hábito de formação de fila dos alunos antes da entrada na sala de aula, o canto do hino nacional, a chamada, o registro no caderno do cabeçalho, a cópia da matéria e dos exercícios passados no quadro, a realização do ditado, o ir ao quadro, as respostas em coro, as arguições orais, as provas escritas, os prêmios e castigos, a exigência do silêncio, da obediência e do respeito ao professor (professoras em sua maioria) e aos demais adultos em exercício na escola.

¹¹ No ano de 1942 a instituição passou a funcionar em dois turnos no período de julho a novembro.

Em relação à fiscalização/supervisão das atividades escolares que ocorreram no recorte temporal da pesquisa é possível afirmar que as atividades realizadas no grupo escolar eram fiscalizadas pelo orientador(a) educacional que fazia visitas ao grupo escolar. Esse profissional era responsável por organizar e fiscalizar o ensino no interior das instituições escolares, verificando a ordem e o seu bom funcionamento conforme apresentado abaixo:

Nessa data visitei esse grupo escolar. Observei os trabalhos de classe e, em reunião com as professoras tratei dos seguintes assuntos: organização do arquivo; escrituração escolar; comemorações cívicas; planejamento de trabalho; livros de registro de despesas de caixa escolar; verbas para limpeza e etc. (TERMO DE VISITA, 26/10/1955).

As condições para o funcionamento das instituições escolares desse período foram amparadas por dispositivos legais. Portanto, em referência aos aspectos que compõem a legislação educacional gaúcha reitera-se que o sistema escolar foi regido por leis, decretos, portarias e normas.

Outros meios foram utilizados para a propagação das ideias da Escola Nova, como a criação de instituições auxiliares da escola que, de acordo com Lourenço Filho, estavam associadas à formação do espírito nacional, ao desenvolvimento de programas de saúde e de higiene, práticas de valorização da família e do trabalho (PERES, 2000). Analisando a documentação referente ao grupo escolar em estudo foi possível sinalizar duas dessas instituições: Liga da Brasilidade e o Pelotão da Saúde.

Além disso, a Hora da Leitura Pedagógica, durante os momentos de reunião de professores, abordava assuntos relacionados à era moderna, através do intermédio de leituras de bibliografias "sugeridas" a fim de discutir e dissipar os princípios da Escola Nova. Conforme Fernandes (2015, p. 199):

Era o momento coletivo de estudos e discussões com base nos autores e temáticas consideradas "modernas" e extremamente atuais no período em questão, com circulação em diversas partes do mundo, como o trabalho ativo, a psicologia pedagógica, o trabalho com as histórias infantis, dentre outros exemplos.

De acordo com Cândido (2007), na Escola Nova era dada uma atenção particular aos trabalhos manuais, visando a utilização de métodos ativos que estimulassem o gosto pelo trabalho e o desenvolvimento de espírito crítico com base no método científico. Essa proposta valorizava as necessidades de ensino e aprendizagem das crianças conforme embasamento teórico dos campos da Psicologia e da Sociologia.

Nessa perspectiva de transmissão e continuidade de certos valores também estavam presentes as festas escolares, que propunham a valorização do que era preciso ser lembrado, além de também dar maior visibilidade para as crianças que durante os momentos de apresentações assumiam um papel ativo e colaborativo. Do conjunto dessas expressões, foram selecionadas algumas datas festivas celebradas

pelo Grupo Escolar de Vila Oliva: algumas comemorações¹² da Semana da Pátria, da Proclamação da República e do feriado de Tiradentes.

Estudar as festas significa adentrar em um espaço repleto de simbolismo. Momentos para difusão de condutas, valores e do ideário nacionalista (SILVA, 2011). As comemorações enquanto representações sociais foram componentes de uma cultura escolar, sofreram influências e inspiraram uma sociedade com representatividade do período republicano (CÂNDIDO, 2007).

Analisando as fontes documentais (atas e boletins) foi possível perceber a presença de três tipos de festas comemoradas pelo Grupo Escolar de Vila Oliva: as festas de aniversários; as festas cívicas, e as festas da natureza (das aves e da árvore).

De acordo com Cândido (2007) as festas cívicas¹³ rememoravam datas importantes para o período republicano; as festas de aniversário marcavam datas como o início e término do ano letivo e eram representadas, por exemplo, pelas formaturas e entregas de prêmios; e as festas da natureza que possuíam como objetivo despertar o amor à natureza e a apreciação da pátria, representada também por esses símbolos.

A festa passou a ser vista como manifestação da cultura escolar. De acordo com Silva (2011) a escola tornou-se um lugar de memória nacional. Além dos rituais já existentes, novas comemorações surgiram em prol do domínio da memória coletiva da nação, no período do Estado Novo.

É possível reconhecer nestas manifestações culturais a influência que o Estado Novo desempenhou nas práticas cotidianas escolares, uma vez que o patriotismo permaneceu recorrente nas Horas Pedagógicas, no culto à heróis e “homens bons da sociedade”. O civismo e o nacionalismo se evidenciavam não apenas no currículo pedagógico, mas entendemos que esta prática se traduzia em uma forma de estender a relação entre a escola e a comunidade, ainda uma forma de pretenso “controle” do Estado diante do que esperava-se que os professores ensinassem.

As festas escolares portavam sentidos distintos e alguns desses foram captados durante o período dessa investigação, que priorizou um olhar direcionado e atento à organização e funcionamento de algumas das festas cívicas. Conforme Renk (2014) as celebrações previam uma semana de atividades

¹² Até o momento, não foram localizadas fotos referentes às práticas escolares relacionadas às Festividades ocorridas na instituição em estudo.

¹³ As atividades mais recorrentes eram os Hinos, poesias e hasteamento de bandeiras e as datas comemorativas do Descobrimto do Brasil (abril); Dia da Pátria (setembro); Dia da Proclamação da República e o Dia da Bandeira (novembro). Em algumas ocasiões como na Semana da Pátria, aconteciam desfiles e apresentações de ginástica.

intensas, que envolviam desfiles, palestras, declamações entre outras atividades. Para a comemoração da Semana da Pátria, o Grupo Escolar de Vila Oliva organizou a seguinte programação para dia 1º de setembro, do ano de 1943:

- 1- 8 horas – Hasteamento da Bandeira e canto do Hino Nacional pelas professoras e alunos.
- 2- Em seguida a professora Zelia Jacyra Cossio falou sobre o tópico “Semana da Pátria”;
- 3- Foram recitadas diversas poesias pelos alunos, bem como a leitura das redações: Como posso servir minha pátria?, pela aluna Olides Corso; Deveres da criança brasileira, pela aluna Teresa Basso; Juramento de amor ao Brasil, pelo aluno Ary Scussiatto;
- 4- Após foi cantando o Hino da Independência e houve o desfile em saudação à Bandeira.
- 5- Às 18horas: arreamento da Bandeira ao som do hino da Bandeira, cantado pelas professoras e alunos (REGISTRO DE ATAS, 1943).

Para Souza (2013b) a Festa da Pátria¹⁴ configura-se como uma das festividades mais expressivas em todos os lugares do país. Como manifestação cultural da comunidade escolar, há o envolvimento de todos segmentos, sendo a escola, alunos e professores, os principais protagonistas do desfile de sete de setembro, como é tradicionalmente conhecido. “O sete de setembro é feriado nacional estipulado por lei. Caracteriza-se como um feriado civil pela Lei Federal nº. 9093/95 (com as alterações dadas pela lei nº. 10.607 de 2002)”. (SOUZA, 2013, p.2).

Essas festas eram a representação da ordem e força do Estado. Destacava-se a grande participação dos alunos, que demonstravam-se dóceis e ordeiros (RENK, 2014). Normalmente as festividades iniciavam às 8h e encerravam as atividades às 18h. Foi possível localizar aspectos comuns presentes nas mais diferentes datas comemoradas pela instituição em estudo, que se encontram representados no Quadro 1, apresentado abaixo.

¹⁴ Para Bittencourt (2009) pátria é sinônimo de família amplificada. E tem por elementos orgânicos a honra, a disciplina, a fidelidade, o sacrifício. Nesse sentido, é a expressão máxima da relação entre os filhos e sua mãe, indica a terra natal ou adotiva, pela qual, os sujeitos constituem elos e vínculos afetivos, culturais e sociais.

Quadro 1 - Práticas realizadas nas festas escolares entre 1942-1955

Execução e entoação de hinos
Explicação realizada pela(s) professora(s) à respeito da data festiva.
Recitação de versos e poesias alusivos às datas comemorativas
Canto de hino.

Fonte: Bortoluzzi (2018, p. 53)

As festividades escolares eram compostas por múltiplos significados, dentre eles a representação de momentos especiais para a escola e para as cidades, simbolizando integração e consagração de valores emergentes da época, como o culto à pátria, à escola, à ordem social vigente, bem como a moral e os bons costumes. (SOUZA, 1998).

De acordo com Bencostta (2006) as práticas realizadas nessas festas eram selecionadas, priorizando acontecimentos a serem recordados pelos alunos, influenciando assim a formação da identidade social dos mesmos.

Conforme Cândido (2007, p.139): “os hinos, as poesias, os textos, os discursos buscavam incitar o espírito, isto é, a intuição, o coração, a razão e a vontade na sua essência qualitativa, assim como propunha o movimento”. Havia a crença de que o civismo seria o mais alargado sentimento social, que formaria a simpatia universal que culminaria na união dos povos (CÂNDIDO, 2007).

Logo, foi possível inferir que a escola estava se constituindo como o local privilegiado para a formação de futuros cidadãos. As festas foram ocasiões que colaboraram para disseminar valores da escola e da política dominante, que também auxiliaram no desenvolvimento da visibilidade a escola, que por meio das apresentações dos alunos buscava apresentar o cumprimento das funções educativas da instituição, enquanto espaço para garantia do progresso do país (CÂNDIDO, 2007).

De acordo com Cândido (2007, p. 79):

As festas constituíam oportunidades para a comprovação dos avanços alcançados pela escola no desenvolvimento das crianças. Durante as festas, os estudantes demonstravam estes avanços apresentando bom desempenho nas sabinas, nas apresentações de ginásticas e nos torneios esportivos. Corpo são e uma alma nobre, forte, franca e verdadeira constituíram a principal finalidade da educação e responsabilidade dos mestres. A formação de uma alma nobre deveria vir acompanhada de um corpo são, este duplo objetivo caracterizou a principal finalidade da educação na época.

Assim sendo, as variadas formas de expressão artística como o teatro, os cantos, a ginástica e os trabalhos manuais repercutiam na educação estética, de um povo ordeiro, elegante e civilizado. Os bons costumes, a elegância, a civilidade, entre outros, deveriam ser viabilizados como novas atitudes e valores (FARIA FILHO, 2004). De acordo com Cândido (2007) a festa era em parte vista como responsabilidade dos alunos, pois esse momento era entendido como oportunidade para demonstrar os conhecimentos adquiridos, e os resultados do treino disciplinar. O êxito ou o fracasso da festa dependia da disciplina e da responsabilidade dos alunos e também da presença da população durante o evento (SILVA, 2011).

As festas cívicas desse período consolidavam as ideias constituídas no período da Primeira República (1890-1930), que exaltavam a soberania de um país independente e incitavam o sentimento republicano do povo, consolidavam um modelo de instituição e configuravam uma cultura própria da escola (CÂNDIDO, 2007). O dia 15 de novembro, dia da Proclamação da República, foi comemorado no ano de 1944 da seguinte forma:

- 1- A comemoração iniciou com o canto do Hino à Bandeira.
- 2- Em seguida a professora Julinha Dutra leu uma preleção sobre Deodoro da Fonseca.
- 3- Posteriormente, os alunos do 4º ano Zilma Ferreira, Nelson Scussiatto, Guilhermina Roza leram uma preleção sobre Floriano Peixoto, Marechal Deodoro da Fonseca e Benjamim Constant.
- 4- O aluno do 3º ano Belisario Soares fez ouvir sobre a biografia do Marechal Deodoro.
- 5- Os alunos do 2º ano Ezelino Toffon e Rosa Azevedo declamaram poesias. Em seguida foi entoado pelas professoras e alunos o Hino da Proclamação da República.
- 6- Para encerrar essa comemoração foi cantado o Hino à Bandeira. (REGISTRO DE ATAS, 1944).

Deste modo, constituía-se a memória republicana, na passagem do império para a república. Conforme Cândido (2007, p. 95): "As festas ocuparam um lugar central na luta pela hegemonia de uma tradição. Elas foram concebidas como forma de evitar o esquecimento, alimentando a recordação de fatos e de pessoas específicas, representando, dessa forma, a ideologia dominante". Essas comemorações faziam uso de rituais, de símbolos de representatividade própria, direcionado ao civismo, componente muito importante desse período em questão. O ensino cívico estava presente nas aulas de História, de canto, nos rituais festivos, no hasteamento da bandeira e durante o canto do hino em homenagem às personagens nacionais ilustres.

O culto à bandeira, os princípios morais e o estudo de obras de Olavo Bilac (expoente do ensino cívico no país) tornaram-se rotina nesse período (CÂNDIDO, 2007). Esses aspectos estavam presentes em todas as datas comemorativas festejadas pelo grupo escolar em estudo. O culto à bandeira e o destaque para uma personalidade nacional foram possíveis de observar no dia 23 de outubro, Dia do Aviador:

- 1- Ao som do Hino Nacional foi hasteada a Bandeira pelo aluno Armando Rossetti.
- 2- Em seguida a professora Julinha Dutra leu a biografia de Santos Dumont. 3- Em aula foi feito o concurso dos trabalhos apresentados, cabendo o 1º lugar ao aluno do 4º ano Ari Scussiato, exibindo um lindo aviãozinho de madeira; do 3º ano coube o 1º lugar ao aluno Belisário Soares; do 2º ano a aluna Teresinha Montemezzo; do 1º ano B ao aluno Pedro Soares e do 1º ano A o aluno Adelar Ferreira.
- 4- Logo após o concurso foi cantada pelos alunos A Marcha dos Aviadores. No final da aula foi arriada a Bandeira ao som do Hino à Bandeira. (REGISTRO DE ATAS, 1944).

É importante referenciar que os alunos que liam suas produções eram os que durante o ano letivo tinham sido considerados os “melhores”, com notas de nível alto e “bom comportamento”.

Além de Santos Dumont, Tiradentes também era lembrado, devido ao fato de a Inconfidência Mineira ter sido considerada o período precursor do Estado independente e os inconfidentes como precursores do republicanismo. Deste modo, exaltava-se a figura de Tiradentes nos livros didáticos de História e comemorações escolares conforme foi possível constar na programação do dia 21 de abril do ano de 1944:

- 1- Às 8 horas – Hasteamento solene da Bandeira.
- 2- Em seguida os alunos ouviram a professora Zelia Cossio que, com muito entusiasmo leu uma preleção sobre a vida deste grande inesquecível mártir da Inconfidência Mineira.
- 3- Posteriormente fizeram-se ouvir os alunos do 4º e 3º anos, que leram poesias e redações sobre essa data.
- 4- Às 18 horas ao som do Hino à Bandeira foi encerrada essa comemoração. (REGISTRO DE ATAS, 1944).

Conforme Silva (2011), as festividades exigiam uma organização docente e discente. Era preciso despender a maior parte do tempo da aula para ensaiar, para cumprir as exigências do Departamento de Educação, que enviava comunicados dias antes dos eventos informando que havia necessidade de iniciar a preparação dos festivos para as comemorações que deveriam despertar os sentimentos da sociedade que se faria presente na data.

Sendo assim, “o Estado fez da escola um lugar de memória e especialmente de memória nacional” (SILVA, 2011 p. 18). O Estado Novo inventou datas comemorativas como o Dia do Aniversário de Getúlio Vargas e o Aniversário de implantação do Estado Novo, para que eventos do passado fossem rememorados e exaltados, e não ficasse no esquecimento, gerando uma consciência história, uma verdade nacional dissipada em momentos festivos (SILVA, 2011). Além, é claro, de demonstrar amor à pátria e apoio ao governo conforme apresentado na ata que sinaliza as atividades que ocorreram dia 19 de abril de 1945, no dia do aniversário de Getúlio Vargas.

- 1- A Bandeira Nacional foi hasteada pelo melhor aluno do 5º ano ao som do Hino Pátrio.
- 2- A preleção foi lida pela professora Lourdes Lopes.
- 3- Fizeram-se ouvir também vários alunos em recitações e leituras, até formulando notas pela felicidade do Chefe da Nação.
- 4- Encerrando foi cantado o Hino Amor ao Brasil. (REGISTRO DE ATAS, 1945).

De acordo com Renk (2014, p. 66): “As datas cívicas foram selecionadas e inseridas no calendário escolar, como eventos da história oficial, para serem festejadas e fixadas na memória coletiva”. Assim, preparava-se a nação em sala de aula com conteúdos incumbidos por valores morais inquestionáveis e treinos disciplinares que posteriormente eram apresentados e exaltados nas festas escolares. Os valores foram empregados conforme o regime vigente estadonovista: autoritário e centralizador.

Por conseguinte, a escolarização dessa época surgiu para instrumentalizar o homem rural para que ele pudesse se adaptar as mudanças sociais e econômicas que estavam ocorrendo no país, as ideias de progresso e modernidade nacional (SOUZA, 2012). A escola foi vista como instituição social e sua influência na construção de concepções, culturas e sujeitos (FARIA FILHO; VIDAL, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de sua fundação, o Grupo Escolar de Vila Oliva passou a funcionar atendendo uma população escolar estimada de 107 alunos do 1º ao 5º ano, em um edifício de madeira alugado pelo Estado e somente passou a funcionar em um prédio do governo no ano de 1954.

Os grupos escolares foram instituições que se diferenciaram das antigas escolas isoladas e das escolas reunidas, pela organização seriada do ensino primário em quatro anos, em que cada série possuía seu próprio professor. Conclui-se que apesar de a instituição ter recebido a nomenclatura de grupo escolar,

a mesma também possuía características das instituições denominadas escolas reunidas ou ainda de classes multisseriadas, ocasião em que havia apenas um docente respondendo pelo grupo escolar.

Para Souza (2008), pouco se sabe sobre os resultados dos processos de escolarização e da produção de culturas que ocorreram nas instituições escolares no tempo passado. Questões sobre o que os alunos aprenderam e como aplicaram os conhecimentos adquiridos são aspectos percorridos neste capítulo na sequência, buscando compreender os múltiplos significados da cultura escolar neste lugar.

De acordo com Julia (2001) a cultura escolar é definida como conjunto de práticas e condutas difundidas nas instituições escolares ao longo dos tempos com o objetivo de expressar condutas à serem aprendidas e incorporadas no âmbito social. Sendo assim, faz-se uso de práticas para construir os conhecimentos conforme determinados interesses sociais e políticos.

Os vestígios encontrados no período demarcado apontaram indícios de uma cultura escolar, pautada por princípios da Escola Nova. Essas ideias modernas e renovadoras surgiram com a finalidade de disciplinar e civilizar a população através de discursos moralizantes que visavam o modelo ideal de homem.

Essas conclusões foram possíveis ao observar as fontes e analisar os processos escolares. A presença de alguns aspectos como o higienismo, o culto pela natureza, o amor à pátria, a centralidade da criança (que deveria ser instruída), a utilização do tecnicismo nas aulas de desenho, e trabalhos manuais, a educação do corpo, a moral e a inserção de valores adequados estavam internalizados nas práticas educativas.

Além disso, em relação cultura escolar, as comemorações cívicas, o olhar investigativo ao professor e as leituras recomendadas para a Hora Pedagógica (orientada por acervos bibliográficos de Lourenço Filho), os ideais da Escola Nova impregnados na Revista da Educação; as inspeções escolares realizadas a fim de verificar a prática docente, as técnicas aplicadas, o disciplinamento, a frequência escolar, as festas escolares eram carregadas de múltiplos significados.

Conclui-se que ter um grupo escolar rural instalado em tal contexto para ministrar o ensino primário em um período em que existiam poucas escolas era um incentivo para que a comunidade continuasse crescendo e progredindo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiz Antônio. **Os fundadores de São Francisco de Paula**. Caxias do Sul, RS: Ed. do Autor, 2007.

ARAÚJO, Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, D. O Ensino Baseado em Pesquisas e Estudos como Diretriz do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. *In*: ARAÚJO, M. M.; BRZEZINSKI, I. (Org.). **Anísio Teixeira na Direção do INEP**. Programa para a Reconstrução da Nação Brasileira (1952-1964). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p.113-141.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BARBOSA, Maria Carmem. Estado Novo e Escola Nova: práticas políticas da educação no Rio Grande do Sul de 1937 a 1945.1987. **Dissertação** (Mestrado em Educação)— Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós- graduação em Educação, Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70616/000878275.pdf?..1>>. Acesso em: 16 out. 2018.

BASTOS, Maria Helena Camara; TAMBARA, Elomar. A escola nova no Rio Grande do Sul: eventos e autores em cena. *In*: MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; VIDAL, Diana Gonçalves; ARAÚJO, Carlos Souza. (Org.). **Reformas educacionais**. As manifestações da Escola Nova no Brasil (1920 a 1946). Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia. MG: EDUFU, 2011. p. 363-384 (Coleção Memória da Educação).

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971). *In*: Vidal, Diana Gonçalves (Org.) **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 299-322.

BENEDETE NETTO, Marcos Vinícius. **Da escola rural multisseriada à escola nucleada**: narrativas sobre o espaço, o tempo e o pertencimento no meio rural (Caxias do Sul- RS/1990-2012). 2014. 212 f. . Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1354>>. Acesso em: 16 out. 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. As Tradições Nacionais e o Ritual das Festas Cívicas. *In*: PINSKY, Jaime (Org.) **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Contexto, 2009, pp. 53-92.

BORTOLUZZI, Patrícia. **Escola no meio rural**: o Grupo Escolar de Vila Oliva (Caxias do Sul/RS – 1942 a 1955). 2018. 71f. Monografia (Curso de Pedagogia). UCS – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2018.

BORTOLUZZI, Patrícia; SOUZA, José Edimar de. Notas de Escolarização em Caxias do Sul/RS (1890-1930) grupos escolares no meio rural, *In: Anais do 24º Encontro da Associação Sul-rio-grandense de Pesquisadores de História da Educação*. História da Educação: sensibilidades, patrimônio e cultura escrita. ASPHE. Unisinos: São Leopoldo-RS, 24 a 26 de outubro de 2018, p.1-20.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. **Culturas da escola: as festas nas escolas públicas paulistas (1890-1930)**. 2007. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29012008-163237/pt-br.php>>. Acesso em: 16 out. 2018.

CAXIAS DO SUL. **Vila Oliva**. Caxias do Sul: 2000. Disponível em: <<https://caxias.rs.gov.br/gestao/subprefeituras/vila-oliva>>. Acesso em: 16 out. 2018.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2002.

DEMORI, Tatiana Maria; GIRON, Loraine Slomp. **Vila Oliva: histórias e memórias**. 2002. 55 f. Monografia de Pós-graduação (Especialização em História), Universidade de Caxias do Sul, 2002.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERNY DE ZORZI. **Projeto Político Pedagógico (2018)**. Caxias do Sul - RS. Vila Oliva, 2018.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERNY DE ZORZI. **Anteprojeto de Nucleação (1996)**. Caxias do Sul - RS. Vila Oliva, 2018.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Processos de escolarização no Brasil: algumas considerações e perspectivas de pesquisa. *In: MENEZES, Maria Cristina. Educação, memória, história: possibilidades, leituras*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 521-543.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução elementar no século XIX. *In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). 500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 135-150

FERNANDES, Cassiane Curtarelli. **Uma história do Grupo Escolar Farroupilha:** sujeitos e práticas escolares (Farroupilha/RS, 1927-1949). 2015. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós- Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1100>>. Acesso em: 16 out. 2018.

GERTZ, René E. (Org.) **O Estado Novo no Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: Ed Universidade de Passo Fundo, 2005.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão [et. al.]. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LUCHESE, Terciane Ângela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **Hist. Educ.[online].** v.18, n.43, p.145-161, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592014000200009&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 30 ago. 2018.

NÖRNBERG, Nara Eunice. **Aprendiz de professor de borboletas no espaço/ tempo da memória:** (re) compondo trajetórias de docentes na educação rural. 2008. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2008.

PERES, Eliane Teresinha. **Aprendendo formas de ensinar, de pensar e de agir** – A escola como oficina da vida. Discursos pedagógicos e práticas escolares na escola pública primária gaúcha (1909-1959). 2000. 493 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

REGISTRO DE ATAS. **Livro de Registro de matrículas, notificações e alterações do corpo docente.** Caxias do Sul-RS, Arquivo Histórico João Spadari Adami, 1942 – 1954.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº. 510, de 14 de março de 1942.** Decreta criação de 42 novas unidades escolares e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099>>.

ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNo rmas=54216&hTexto=&Hid_IDNorma=54216 >. Acesso em: 16 out. 2018.

SÃO FRANCISCO DE PAULA. **Histórico**: 2010. Disponível em: <<http://www.saofranciscodepaula.rs.gov.br/prefeitura/perfil-da-cidade>>. Acesso em: 09 out. 2018.

SILVA, Cacilda Gonçalves da; SOUZA, Marta Suely de. **Salas multisseriadas**: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Habilitações Pedagógicas do Curso de Pedagogia. Licenciatura em Pedagogia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2913/1/CGS06102014.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SILVA, Vânia Cristina da. Ó Pátria Amada, Idolatrada, Salve! Salve! Festas Escolares e Comemorações Cívicas na Paraíba (1937-1945). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba – Programa de Pós-Graduação em Educação, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ppgh/2011_mest_vania_silva.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SOUZA, José Edimar de. A festa da pátria: memórias cívicas na área rural de Novo Hamburgo/RS - (1930-1970). **Artelogie**, França (on-line), n. 4, 19 jan. 2013. Disponível em: http://cral.in2p3.fr/artelogie/IMG/article_PDF/article_a172.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

SOUZA, José Edimar de. **As Escolas Isoladas**: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande – RS (1940 a 1952). 2015. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Unisinos, São Leopoldo, RS, 2015.

SOUZA, José Edimar de. O ensino rural em Novo Hamburgo/RS na primeira metade do século XX: imagens e memórias. **Prâksis - Revista do ICHLA**, v. 1, p. 101-112, jan./jun. 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008, v.2.

TERMO DE VISITAS. **Livro de Inspeção**. Caxias do Sul-RS, Arquivo Histórico João Spadari Adami, 1942 – 1955.